

Tecnologia de ponta nas escolas

PEDRO PAULO POPPOVIC*

Até o final de 1998, 25 mil professores das redes estadual e municipal de ensino público terão iniciado a caminhada que leva a incorporação do computador como mais uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo) já iniciou, em parceria com universidades, a formação, em nível de especialização, de 1 mil multiplicadores – docentes com formação superior recrutados em escolas de primeiro e segundo graus. Esses multiplicadores serão lotados em 200 NTE (Núcleos de Tecnologia Educacional), distribuídos por todo o país e que, além de proporcionar condições para capacitar os professores das escolas que irão receber os computadores, serão estruturas de apoio descentralizado a essas escolas no processo de integração das novas tecnologias de informática e comunicação (telemática) na sua prática docente.

Para chegar ao estágio atual do Proinfo, longo foi o caminho percorrido. A definição do programa exigiu mais de um ano de reflexões, consultas, visitas a instituições nacionais e internacionais, estudo de uma vasta bibliografia e organização de seminários, ao final do que foi elaborado um documento de diretrizes básicas que, após amplos debates, foram aprovadas pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação). A seguir, cada unidade da Federação constituiu uma comissão representativa da comunidade escolar (incluindo, dentre outros, representantes de secretarias de Educação, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e das universidades).

Essa comissão analisou a situação do estado em relação ao uso pedagógico da informática, levantou demandas e elaborou o respectivo programa estadual. A integração dos 27 programas esta-

duais permitiu ao Consed definir o critério de distribuição dos 105 mil computadores da 1ª etapa (a ser concluída em fins de 1998).

Para ser beneficiada pelo Proinfo e receber computadores dentro do limite da cota do seu estado, cada escola interessada está submetendo à comissão estadual um projeto de uso pedagógico das máquinas. Nesse projeto, a escola deve comprovar que tem condições físicas adequadas para a instalação dos equipamentos e recursos humanos capacitados (ou em condições de serem capacitados) para utilizá-los em benefício dos alunos.

A capacitação de recursos humanos, que absorve 46% do custo total do programa (estimado em R\$ 76 milhões para o biênio 97/98), é condição fundamental para o sucesso do Proinfo. Além dos 1 mil multiplicadores e dos 25 mil professores de escolas, serão formados 6.600 técnicos de suporte *hardware/software* para atuar nas escolas (um por escola) e nos NTE (três por NTE).

O Proinfo prevê a aquisição de 105 mil computadores para serem instalados em 6 mil escolas (100 mil) e 200 NTE (5 mil). A seleção da plataforma tecnológica baseou-se nas definições pedagógicas do programa, assim como em considerações mercadológicas, tais como preço, assistência técnica, diversidade de fornecedores, disponibilidade de *software* e de pessoal técnico qualificado. Nessa seleção, o MEC contou com a assistência de especialistas da Universidade de São Paulo, do Massachusetts Institute of Technology e do Institute of Education do Kings College da Universidade de Londres.

O processo licitatório – concorrência pública nacional – destinado à aquisição de *hardware* e *software* para os 100 NTE que serão instalados em 1997 já está em andamento (2.500 computadores). Os restantes equipamentos serão adquiridos mediante concorrências públicas internacionais, no rito previsto em Acordo de Empré-

timo firmado entre o MEC e o Banco Mundial, por ser o Proinfo parcialmente financiado com recursos dessa fonte.

O Proinfo atua também em outras frentes para estimular o uso de telemática nas escolas. Estão sendo planejadas ações conjuntas com universidades para incluir a tecnologia aplicada à Educação no currículo dos cursos de formação de professores. Serão definidas, em parceria com o Consed, políticas de incentivo à tradução, adaptação e produção de *software* educacional em português que atenda às necessidades das escolas brasileiras. Em articulação com os Ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia, estão sendo preparadas medidas de apoio à interconexão das escolas, principalmente no que diz respeito à instalação de linhas telefônicas, uso de tecnologias alternativas de telecomunicações, tarifas especiais para escolas participantes do Proinfo e ampliação da RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Finalmente, está em fase de implantação um processo de acompanhamento e avaliação das ações do programa e do impacto da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.

São objetivos do Proinfo melhorar a qualidade da educação, diminuir a lacuna entre a cultura escolar e o mundo ao seu redor (aproximando a escola da vida), propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e educar para uma cidadania global numa sociedade em constante mudança. Inserido num contexto político-pedagógico mais amplo que abrange, dentre outras ações, a TV-Escola, a educação a distância, o Proinfo pretende contribuir na preparação do aluno de hoje para ser um homem do século 21, colocando-o como sujeito (e não mais como mero objeto) de seu processo educacional.

* Secretário de Educação à Distância do Ministério da Educação e do Desporto